

A crise internacional, o Brasil e os trabalhadores

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócios-Econômicos (Dieese) realiza na próxima segunda-feira, dia 17, no auditório do Sindicato dos Jornalistas (Rua Evaristo da Veiga, 16, 17º andar, Centro), debate sobre a crise financeira internacional e seus efeitos no Brasil e suas consequências na vida dos trabalhadores. O evento começa às 16 horas.

ESTRANHA HESITAÇÃO

Itaú e Unibanco se negam a assinar acordo de garantia no emprego

Nova rodada de negociação está prevista para acontecer ainda esta semana. Sindicato avisa: demitiu, parou!



VALE O QUE ESTÁ ESCRITO - O presidente do Sindicato, Vinicius de Assumpção, defende que o Itaú e o Unibanco assinem um documento se comprometendo a não demitir funcionários com a fusão dos dois bancos

Em negociação na última segunda-feira, dia 10, em São Paulo, os sindicatos, as comissões de organização dos empregados (COE) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) cobraram da direção do novo grupo Itaú Unibanco Holding a assinatura de um documento em que os bancos se comprometam a garantir o emprego dos funcionários com a fusão das duas instituições. Os presidentes do Itaú, Roberto Setúbal, e do Unibanco, Pedro Moreira Salles, anunciaram, em entrevista à imprensa no último dia 3, que não haveria demissões em função da operação entre as duas empresas. No encontro com os sindicalistas, os representantes dos bancos reafirmaram a promessa de não demitir, mas se negaram a assinar o documento com o compromisso formal pela garantia no emprego dos funcio-

nários. “Se eles garantem publicamente que não vão demitir, com um recado que visa acalmar os mercados, não há por que resisitir em assinar o documento selando o compromisso formal com os trabalhadores. Esta resistência dos banqueiros soa estranho e traz insegurança aos bancários. É fundamental para nós a assinatura do acordo e esperamos que isso ocorra na próxima rodada de negociação”, comenta o presidente do Sindicato, Vincius de Assumpção.

Os representantes dos bancos não só prometem não demitir como garantem que o grupo pretende crescer ainda mais e, por isso, vai contratar mais bancários. “Será que vão mesmo gerar mais empregos? Esperamos que sim, mas só acreditamos vendo. O Sindicato está atento e a categoria precisa estar mobilizada. Nosso lema é: demitiu, parou!”, completa Vinicius.

Sindicato quer revisão de cálculo para melhorar parcela adicional da PLR

Menor variação do lucro, em alguns bancos, reduz adicional da PLR

Vários bancários têm ligado para o Sindicato com dúvidas a respeito da participação nos lucros e resultados. A principal delas diz respeito ao adicional da PLR, correspondente a 8% da variação do lucro de 2008 em relação a 2007.

A fórmula de cálculo do adicional foi uma das causas da demora no fechamento da negociação com a Fenaban. A Contraf-CUT e os sindicatos filiados já procuraram os bancos, buscando uma negociação capaz de resolver o problema.

“Esta fórmula do adicional, calculada sobre a variação do lucro, foi uma condição imposta pelos banqueiros. Estamos propondo, agora, construir uma alternativa que substitua a lógica da variação do lucro”, comenta o diretor do Sindicato Carlos Maurício. Fazendo as contas, os bancários chegam à conclusão de que a PLR é maior que a do ano passado, já que passou de 80% do salário, mais R\$ 878, para 90%, mais R\$ 966, este ano. Mas quando passam a calcular o valor do adicional, chegam à conclusão que a primeira parcela dele, paga agora, dez dias

após a assinatura da Convenção Coletiva, é inferior à de 2007. E isto acontece porque, em certos bancos, como Bradesco, Itaú e Real, a variação do lucro do primeiro semestre deste ano foi menor que a do mesmo período do ano passado, embora os lucros continuem altíssimos.

PLR MAIOR

A segunda parcela do adicional, a ser paga em fevereiro, deverá ser maior, pois vai comparar o balanço de 2008 com o de 2007, e o lucro do segundo semestre, tradicionalmente costuma ser maior que o do primeiro.

A segunda parcela da PLR, a ser creditada até março, será bem maior que a primeira, como todo ano. A explicação é que, no adiantamento, a categoria recebe 45% do salário, mais R\$ 483, mais 50% do adicional. No caso dos bancos que pagam dois salários brutos de PLR, a segunda parcela será de 1,55 salário (diferença entre os dois salários e o adiantamento pago agora), podendo chegar a 1,75 salário, para os que pagarem 2,2 salários brutos.

Palestra sobre concurso do Banco Central

No próximo dia 25, às 18h30, no auditório do Sindicato, haverá uma palestra sobre as provas do concurso para o Banco Central. Durante o evento será sorteada uma bolsa de estudo

do curso preparatório. As inscrições ficam abertas até o dia 21 e podem ser feitas no site do Sindicato (www.bancariosrio.org.br). Mais informações pelos telefones 2103-4169.

Trabalhadores do mundo debatem crise

Na quinta e sexta-feira passadas, na cidade de Viena (Áustria), a UNI Sindicato Global realizou sua Conferência Européia para o setor de finanças seguida da Reunião Mundial do Comitê formado por sindicalistas do setor de todo o mundo. Os bancários brasileiros foram representados por Carlos Cordeiro, secretário-geral da Contraf/CUT, e por Rita Berlofa, diretora do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região.

Os debates foram centralizados na crise financeira e seu impacto para os trabalhadores em nível mundial e suas conseqüências concretas para cada país. No encontro foi aprovado um documento que, dentre outros pontos, defende a regulamentação mundial do sistema financeiro e o controle social das atividades dos bancos.

Outra discussão importante resultou na proposta de que cada trabalhador, no exercício da sua função, identificando uma atividade que pode provocar riscos para a sociedade, tenha, via sindicato, oportunidade de denunciar essa situação. A regulamentação do sistema financeiro é pauta dos bancários brasileiros desde 1992.

AUDIÊNCIA COM LULA

Por iniciativa da CUT Brasil, foi agendada uma audiência dos trabalhadores com o presidente Lula, que participará da reunião do G20, em Washington, no próximo dia 15, para discutir a crise mundial. Lá, a UNI entregará o documento aprovado na Conferência com as propostas dos trabalhadores para o setor financeiro mundial.

EUA e o colapso do neoliberalismo: para onde vai a direita brasileira?

Quando o muro de Berlim caiu, os neoliberais de plantão comemoraram o que acreditavam ser o fim do socialismo e, pasmem, até da história e do embate ideológico.

A União Soviética, então a principal referência da esquerda mundial, e seus satélites, um a um, fragmentaram-se ante o contexto de hegemonia capitalista. Restou para a esquerda a defesa da singela mas corajosa Cuba. Havana é uma resistência simbólica da utopia, que busca uma alternativa real ao capitalismo e enfrenta o império espoliativo internacional. Fidel ganhou dois aliados intrépidos no continente: Chavez e Morales. E com um pé lá e outro cá, o velho amigo Lula.

Quase vinte anos depois da queda do muro, o mundo assiste à uma possível desintegração de um modelo de economia criado pelo império capitalista, os EUA. Há uma evidente reestruturação do capital. Afinal, no capitalismo alguém sempre ganha com as crises. Algum capitalista, é claro.

Simbolicamente, a queda das torres gêmeas do World Trade Center, em 11 de setembro de 2001, também parece ter sido o emblemático sinal da decadência da ortodoxia neoliberal. É o colapso de um projeto que, durante anos, ditou as normas e diretrizes da economia mundial.

REFERÊNCIA DILUÍDA

Os EUA e todo o seu ideal de sociedade e referência política e ideológica fragmentam-se na atual crise e no fim da farra consumista de um povo endividado e empobrecido. A incompetência e corrupção do governo Bush, cujos prejuízos Barack Obama vai herdar, apenas aceleraram o processo da decadência. Há muito a propaganda capitalista e os filmes de Hollywood disseminam uma sociedade próspera que já não existe e sabe-se lá nunca existiu, pelo menos nos níveis difundidos.

O Brasil ainda está longe de ser uma nação socialmente justa. O povo brasileiro não tem acesso a direitos

básicos, como educação integral gratuita de qualidade, saúde pública e habitação. Mas, agora, há uma diferença fundamental. A direita não pode mais defender e tentar ressuscitar suas convicções neoliberais. A palavra privatização está proibida.

ESTATIZAÇÃO, SIM

Os EUA, ideal e referência da burguesia, estatizaram algumas das maiores empresas norte-americanas do setor hipotecário e até bancos. O

“ Simbolicamente, a queda das torres gêmeas do World Trade Center, em 11 de setembro de 2001, também parece ter sido o emblemático sinal da decadência do projeto neoliberal que, durante anos, ditou as normas e diretrizes da economia mundial. ”

Estado, tão criticado pela burguesia, é sempre quem socorre empresários falidos. O governo Bush, símbolo da direita mais ortodoxa, contradisse suas próprias convicções e se viu forçado, através do Banco Central do país, a intervir nos mercados e a estatizar empresas.

AS VIÚVAS DO NEOLIBERALISMO

Estatização de empresas, regulação dos mercados e aumento do protecionismo e do nacionalismo foram os remédios que, quem diria, a Casa Branca usou para salvaguardar a combalida economia de seu país. Mesmo a Europa, que deixou de lado o Estado do bem-estar social, seduzida pelo discurso neoliberal, não pode mais ser um ideal de referência e junta os cacos diante da crise internacional. Até a Inglaterra, a mãe anglo-saxã, estatizou empresas.

E agora? Como o PSDB e o DEM (ex-PFL) vão chegar à televisão e dizer que o Estado brasileiro não deve interferir nos mercados? Como criticar Lula por aumentar os gastos públicos? Com que cara irão defender a privatização e o mercado livre sonhado por Adam Smith?

É curioso tentar imaginar como ficam as viúvas: a direita, a burguesia e seus partidos.

A ESQUERDA VAI A FORRA

Qual será, agora, a próxima referência dos tucanos? A China, é bom que se diga, nunca foi o modelo ideal de socialismo. Mas, nas últimas duas décadas, entrou fundo no mundo capitalista com todas as suas matizes espoliativas e deu um salto de crescimento econômico com dados que a direita brasileira adora exaltar, desde os tempos do milagre econômico. Os chineses deixam os tecnocratas e neoliberais de plantão perplexos e, de certa forma, com inveja. Mal ou bem, o governo lá é de um partido único que preserva, ao menos, os símbolos da revolução comunista e o Estado continua forte como nunca na economia. Não dá para a direita brasileira defender a China, seria admitir o fracasso de suas idéias seculares. Já imaginaram o pessoal do DEM com a bandeira vermelha da China “comunista”? Não, eles não ousariam. Estão sem referência. Estão órfãos. Eles não têm mais o que dizer ao povo brasileiro. Seu principal sofisma, o capitalismo neoliberal, que ludibriou muitos, sucumbiu. Ao menos nos moldes impostos ao Brasil e à América Latina durante décadas e que tinham nos EUA a referência sagrada. Agora, a esquerda pode ir à forra.

Carlos Vasconcellos – *Jornalista, professor universitário, editor do Jornal Bancário*

ASSEMBLÉIA

Financiários aprovam proposta por unanimidade



O diretor do Sindicato Paulo Cesar Barros considera o acordo dos financeiros um avanço

Em assembléia realizada na última quinta-feira, dia 6, no auditório do Sindicato, os financeiros aprovaram, por unanimidade, a proposta feita pela entidade patronal, a Federação Nacional das Empresas de Crédito (Fenacrefi). O acordo é similar ao que foi aprovado pelos bancários em negociação com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), embora os índices sejam diferentes em função da diferença na data-base (1º de junho, no caso dos financeiros). “Se levarmos em consideração o contexto da crise financeira internacional, não há dúvidas de que o acordo representa uma vitória para a nossa categoria”, afirma o sindicalista.

A proposta aprovada	
Reajuste salarial	9,48% (para quem ganha até R\$2.500) e 7,63% para os demais
PLR	R\$1.149,54 + 80% do salário (teto de R\$6.437,42)*
Tiquete-refeição	R\$16,41
Cesta-Alimentação	R\$258,73
13ª Cesta-Alimentação	(R\$258,73)
Anuênio	R\$15,85
Auxílio-creche/babá	R\$163,99
Pisos salariais	Serão corrigidos pelo índice de 7,63%

* Pela proposta, 50% da parte fixa serão pagos dez dias após a assinatura do acordo e o restante até o dia 14 de janeiro. O retroativo a 1º de junho vai ser creditado na folha de pagamentos de novembro. A 13ª Cesta-Alimentação será paga no dia 20 de dezembro.

TURISMO

Parque Hopi Hari: um programa para toda a família

O Hopi Hari, localizado em Vinhedo, interior de São Paulo, é um dos melhores parques temáticos do país. Um dos atrativos é que o espaço de 760.000 m² possui brinquedos para todas as idades, do clássico carrossel às atrações mais radicais. O passeio será realizado de 21 a 23 de novembro. O pacote custa R\$350 (adultos) e R\$260 (crianças).

Demais passeios		
Roteiro	Data	Preço
Compras em São Paulo	27, 28 e 29/11	R\$195
Angra dos Reis	30/11/08	R\$110
Foz do Iguaçu	14/12/08	R\$1.200
Carnaval em Porto Seguro	20/2 a 1/3	R\$1.560

PROMOÇÃO

Parceria com pousada em Búzios garante estadia por preço especial

Representante da Pousada Alcobara estará no Sindicato nesta quinta-feira para esclarecer dúvidas sobre pacote especial

A parceria entre o Sindicato e a Pousada Alcobara, localizada em Búzios, oferece aos bancários um pacote especial que garante o direito a estadia de três fins de semana para casal, com café da manhã, válido por um ano e por apenas R\$300. O voucher vale para a baixa temporada (de março a novembro), exceto feriados. Nesta quinta-feira, dia 13, um representante da pousada estará no Sindicato para tirar dúvidas sobre a promoção. O atendimento será das 10h às 17h e é uma ótima oportunidade para quem deseja adquirir o pacote. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

AMÉRICA LATINA

Livro revela luta do povo boliviano pela soberania

O Lançamento do livro *Bolívia: nas ruas e nas urnas contra o imperialismo*, de Leonardo Wexell Severo, será no auditório do Sindicato, no dia 19

O Sindicato realiza no dia 19, quarta-feira, um ato de solidariedade à Bolívia e à luta de seu povo em defesa da soberania do país e contra o imperialismo internacional.



O evento começa às 19 horas e contará com a presença da consulesa boliviana, Shirley Orozco Ramírez, e do assessor da Central Única dos Trabalhadores (CUT) Leonardo Wexell Severo, autor do livro *Bolívia: nas ruas e nas urnas contra o imperialismo*. O diretor da executiva nacional da CUT Adeilson Telles avalia que a América Latina passa por um momento político importante. “Vivemos um momento propício para a integração da América Latina na luta pela soberania, com governos e povos em busca do desenvolvimento livre das amarras da submissão, do neocolonialismo e do imperialismo norte-americano”, afirma. A CUT defende a solidariedade internacional dos trabalhadores do continente ao governo Evo Morales. “Nesse momento é fundamental isolarmos os setores golpistas que querem desprestigiar o resultado soberano das urnas”, completa Adeilson. O evento será realizado no auditório do Sindicato (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar).

SHOWS

Alexandre Pires se apresenta na Vila Isabel

A programação do By Nigth deste mês é uma ótima pedida para quem curte pagode. O cantor mineiro Alexandre Pires se apresenta neste sábado, dia 15, na quadra da Vila Isabel. O pacote inclui transporte em van com serviço de bordo, guia, camarote e custa R\$100 por pessoa.

Para quem prefere a música popular romântica dos anos 80, o Roupa Nova é uma boa pedida. O grupo se apresenta no Canecão, no dia 29. O pacote inclui van com guia e serviço de bordo, ingresso em área vip e jantar. O preço é R\$200 por pessoa. Para dezembro, está agendado show na Cidade do Samba, no dia 4, com apresentação de mestres-salas e porta-bandeiras, mulatas e bateria de escolas de samba. O pacote custa R\$130 por pessoa, incluindo bufê com bebidas. Todas as programações podem ser pagas em duas vezes iguais.

Empregados lotam a Barroso para protestar contra truculência da Caixa

FOTOS: NANDO NEVES

Os empregados da Caixa Econômica paralisaram o seu trabalho, na última sexta-feira, e participaram de um grande protesto que lotou a calçada em frente ao prédio da Barroso, ao meio-dia. A manifestação foi contra a decisão autoritária da diretoria da empresa de descontar os dias parados durante a greve que não tenham sido compensados até 16 de dezembro.

Além do desconto, que representou um desrespeito ao direito de greve e à Convenção Coletiva assinada com a Fenaban, a direção da Caixa optou por não incluir a paralisação dos dias 23 e 24 de outubro na regra de compensação, descontando também os dias de descanso remunerado. Com isto, o desconto total chega, apenas neste caso, a quatro dias. O Sindicato dos Bancários do Rio, assim como vários outros, como o de São Paulo, decidiu não assinar a Convenção e lutar pela reversão da situação, através de mobilizações, da negociação e de medidas jurídicas.

INTENSIFICANDO AS MOBILIZAÇÕES

O diretor do Sindicato Ricardo Aranha disse que mais mobilizações

serão feitas. “Este ato é o primeiro passo de uma campanha buscando a reversão da decisão da Caixa, tendo em vista que a empresa foi a única que retaliou o movimento grevista com desconto de quatro dias de paralisação”, afirmou. Na circular interna (CI) 0107/08, de 31 de outubro, que divulgou a resolução de desconto dos dias, a Caixa jogou por terra, ainda, uma conquista importante dos empregados ao obrigá-los a trabalhar também aos sábados, para compensar os dias parados. Como parte da campanha, o Sindicato está planejando diversas outras manifestações e ações jurídicas. Além de adesivos e cartazes denunciando à população a ditadura dentro da Caixa.

NÃO COMPENSAR

O Sindicato orienta os empregados a não compensar os dias parados, pois a medida fere o direito de greve e a Convenção Coletiva assinada com a Fenaban. Não devem, sobretudo, fazer a compensação aos sábados, dia de descanso remunerado para os bancários. O Sindicato orienta, ainda, a não assinar qualquer documento, ou preencher o cronograma que acompanha a CI.



Protesto lota frente da Barroso e inicia ciclo de mobilizações



Nos discursos, diretores do Sindicato denunciam o autoritarismo da empresa

Campanha fortalece luta contra desconto dos dias de greve

Com o ato em frente ao prédio da Barroso, o Sindicato dá início a uma campanha contra o desconto dos dias parados. Como parte da campanha, além da intensificação das mobilizações com a realização de outros protestos, vão ser distribuídos adesivos e colados cartazes sobre o tema, a partir desta semana.

Já está previsto, também para esta semana, um novo ato, onde serão queimados os cronogramas de compensação que acompanham a circular interna 1007/08 em frente ao prédio da



Este é o adesivo que começa a ser distribuído esta semana pelo Sindicato

Barroso. O Sindicato vai negociar com a empresa e estudar medidas judiciais, já que, além de desrespeitar o direito de greve garantido pela Constituição Federal, o desconto dos dias atropela a Convenção Coletiva e a tutela antecipada concedida pelo juiz Ricardo Monjardim, da 6ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro. O diretor do Sindicato Paulo Matileti acrescenta que, caso a Caixa continue intrasigente, não está descartada a possibilidade de convocação de assembléia para discutir a solução do problema.

Sindicato denuncia irregularidades à DRT

O Sindicato oficializou, na última sexta-feira, dia 6, denúncia à Superintendência Regional do Ministério do Trabalho (SRMT) contra a Caixa. O banco vem obrigando os empregados a trabalharem aos sábados para compensar os dias de greve e, em algumas agências, está aplicando a compensação de mais de duas horas, o que também é ilegal. A decisão arbitrária da empresa viola a jornada da categoria que, historicamente, é de segunda a sexta-feira. Segundo a Súmula 113 do Tribunal Superior do Trabalho (TST), sábado é considerado dia útil não trabalhado.

O Sindicato entende que a Caixa não pode promover nenhum tipo de compensação de horas no sábado, pois a mesma já é feita no expediente dos dias de semana. “A Caixa tem de cumprir, inclusive, a decisão da 6ª Vara do Trabalho, que concedeu liminar ao Sindicato, proibindo a Caixa de descontar os dias parados e de promover qualquer ato que seja considerado anti-sindical”, disse o diretor da entidade Enilson Nascimento.